

Eustáquio, opção pelo ser humano

Para Eustáquio Santos, candidato da coligação PMDB-PS, no Distrito Federal há uma amostragem imensa dos problemas vividos no dia-a-dia pelos brasileiros, todos inseridos no prisma da preservação da qualidade de vida do cidadão. Ele quer a nova Constituição preocupada com essa condição do homem brasileiro, voltada para suas necessidades.

— Os problemas que temos, começam pela dificuldade de acesso à educação, ao esporte, à cultura e ao lazer, não só das cidades-satélites, mas também do Plano Piloto. São cidadãos que vivem apenas para o trabalho. E no caso dos habitantes das satélites, a situação é ainda mais grave. Lá não há opção de lazer nenhuma. No plano dinda há cinemas, programações

culturais, esportes, mas nas satélites, nem isso — enfatiza Eustáquio.

As cidades-satélites, são carentes de opções, tanto quanto as periferias das grandes cidades brasileiras. O povo vive mal, condicionado ao trabalho e nada mais. Atropelado pela correria do dia-a-dia, neutrizitado, pressionado e sem válvula de escape:

— Os locais onde vive grande parte da população brasileira, que são os subúrbios das capitais, deixam o trabalhador à margem do convívio social, sem falar-se nas dificuldades de assistência médica eficiente, transporte, segurança e na dignidade da cidadania própria.

Para Eustáquio, a nova constituição precisa preservar o direito de opção do

ser humano. Ele não pode continuar empurrando com suas capacidade e força de trabalho, o desenvolvimento nacional, e continuar sendo um escravo deste seu papel, passando miséria, fome, doença, que minam sua saúde física e mental. Segundo o candidato não é preciso ir longe para detectar isso. Ele, com ampla vivência dos problemas das cidades-satélites e do dia-a-dia dos funcionários que vivem no plano piloto, sabe que é preciso dar a essas pessoas o direito de informação ampla, participação, através da arte e da cultura, vida comunitária e social que às realimentem e que lhes dê a justa recompensa pelo que todos já passaram, no passado.

— É preciso devolver a felicidade ao homem brasileiro — finaliza.